

O PRIMEIRO GOMO da TANGERINA

Sérgio Godinho (texto) e Madalena Matoso (ilustrações)

As pistas e propostas de trabalho que se seguem são apenas isso mesmo: propostas e pistas, pontos de partida, sugestões, pontapés de saída...

Não são “lições” nem “fichas de trabalho”, não procuram respostas “certas” ou “erradas”, não são “obrigatórias”, nem se deseja que sejam levadas “à letra”.

Gostávamos apenas que ajudassem pais, educadores, bibliotecários, professores... grandes e pequenos leitores, a melhor descobrirem os livros editados pelo Planeta Tangerina.

BOM TRABALHO PARA TODOS!

SOBRE ESTE LIVRO

O que faz uma menina de tangerina na mão?

Cheira, prova, experimenta...

O acontecimento é único

(a menina nunca antes provou nada assim)

e, por isso, todos vêm ver.

Será que vai gostar?

Vida fora, não esquecerá este primeiro gomo,

que, diz ela, tem o sabor da primeira vez.

“O Primeiro Gomo da Tangerina” é um poema (e uma música) de Sérgio Godinho.

A canção foi editada pela primeira vez no álbum Tinta Permanente (de 1993)

e regravada ao vivo nos álbuns “Noites Passadas” (1995)

e “Nove e Meia no Maria Matos” (2008).

Madalena Matoso transformou o poema em imagens,

neste álbum ilustrado que continua

a ter um pouco de álbum musical...

Não deixem de ouvir a música.

Vale mesmo a pena.



QUE HISTÓRIA ME CONTA ESTE LIVRO?

Para as crianças mais pequenas, este álbum propõe uma experiência um pouco diferente do habitual: nele vão encontrar não uma história tradicional, com princípio meio e fim, mas sim um texto poético, mais vago e mais vasto...

Há uma menina, uma tangerina e um episódio marcante: a primeira vez que a menina experimenta o sabor amargo e doce desta fruta.

O texto pode não contar toda a história, pode não ser absolutamente explícito ou objectivo, mas dá-nos pistas, cria uma atmosfera e todo um universo à volta desta personagem. Para além das palavras, há obviamente as imagens, que estão no livro para nos contar muito mais: sabemos, por exemplo, quem é esta menina (vemo-la, seguimo-la ao longo das páginas), conhecemos as pessoas que a acompanham (podemos observar como se mantêm e até como envelhecem) e apercebemo-nos também de algumas das coisas que vai vivendo. Mesmo que o poema não nos diga, ficamos a saber, por exemplo, como chorou no primeiro banho (mas que depois aprendeu a gostar de água), como anda de bicicleta ou de como se apaixonou.

Não é muito importante saber se as imagens que vemos se referem a um futuro que ainda não chegou, ou se é mesmo o futuro que vemos chegar, à medida que o livro avança.

O mais importante é a vida que as imagens nos trazem e o voto que atravessa todo o poema: o de que esta vida seja saboreada “gomo a gomo”, com todo o sumo e a força vitamínica da primeira vez.

Com os leitores mais novos poderá ser interessante criar um reconto do livro: como contam eles a história proporcionada pelo conjunto de elementos do álbum? O que conseguem ler nas entrelinhas? Como imaginam e preenchem os espaços em branco?

Como ligam tudo isto? Exprimindo-se oralmente, poderão recontar a história tal como a apreenderam; o adulto poderá fazer o registo escrito. No final, poderão até ilustrar esta sua produção.

(Só uma pequena nota: o reconto não é um resumo, mas antes a expressão do que ouvimos ou lemos, acrescentando-lhe elementos pessoais.)



COMO SE IMAGINA UMA MÚSICA?

Seria um desperdício não dar a conhecer aos leitores a música “O Primeiro Gomo...” e também a voz de Sérgio Godinho, cantando o poema.

Se as crianças não conhecem a música, poderão tentar adivinhar como será...

Se este poema fosse uma música, como o cantariam? Que tipo de melodia seria esta?

Quais os instrumentos que a poderiam acompanhar? Ficaria bem numa voz feminina ou masculina?

Quando todos já tiverem dado a sua opinião, a música será sempre uma surpresa... Então o que acharam?

No Youtube é possível assistir a algumas actuações de Sérgio Godinho cantando esta música (nomeadamente a actuação ao vivo no Maria Matos, em que a introdução da música é feita pelo som das teclas de uma máquina de escrever).

PENSANDO NO AMARGO E NO DOCE

No livro “Retrovisor, uma Biografia Musical de Sérgio Godinho” (Nuno Galopim, Assírio Alvim, 2006), Sérgio Godinho explica de onde lhe veio a inspiração para criar este poema: a filha mais nova fazia caretas ao provar pela primeira vez os alimentos mais ácidos (como as tangerinas) e foi a partir desta observação que o autor fez “uma espécie de reflexão de como se vai transitando, pela vida fora, entre o doce e o amargo” (página 131).

Proponha às crianças que associem aos sabores doce e amargo, momentos (ou elementos) específicos da sua vida. Pensem neles e criem um poema ou uma ilustração colectiva com esta reflexão.

A PRIMEIRA VEZ QUE...

Perguntar às crianças se ainda se lembram da primeira vez que experimentaram ou viveram qualquer coisa nova: “Ainda te lembras da primeira vez que provaste um sabor picante? Conta como foi.” Ou: “Lembras-te da primeira vez que nadaste sozinho no mar? Descreve o que sentiste.”

As perguntas podem ser escritas em papelinhos e colocadas numa caixa.

Cada menino tira um papelinho, lê a pergunta em voz alta e depois responde.

Para os meninos mais pequenos, em vez de frases, os papéis podem ter fotografias recortadas de revistas ou outras imagens que remetam para experiências ou sensações.



ILUSTRAR COM TESOURA E COLA

Observar com atenção a técnica de ilustração usada neste livro. Perguntar às crianças: como acham que foram feitas estas imagens? Será que a ilustradora usou pincéis e tintas? Tesoura e cola? Que materiais existem por aqui?

As crianças irão aperceber-se de que a técnica base é a do recorte e colagem (em diferentes materiais, a ilustradora recortou os elementos para as composições que vemos nas páginas do livro), mas há também uma intervenção com lápis de cor e de carvão sobre algumas páginas.

Sugira às crianças que ilustrem mais algumas páginas mostrando outros episódios da vida desta menina (por ex. que sucedam à última página do livro), usando esta mesma técnica.

Para tal, poderão primeiro recolher materiais diversos: papéis lisos, texturados, amachucados, carimbados, com padrões, tecidos, fotografias (novas e antigas). Para facilitar o trabalho, todos estes materiais poderão ser organizados por cores (tudo o que é azul fica arrumado numa caixinha; tudo o que é predominantemente amarelo, noutra; as fotografias numa outra secção). Deste modo será mais fácil às crianças seleccionarem o que vão precisando para as suas composições.

Em relação ao método de trabalho, sugerimos que os vários elementos sejam recortados e depois se experimentem várias composições antes de se fazer uma colagem definitiva.

Deste modo, poder-se-á estudar bem a composição e experimentar várias arrumações possíveis até se obter a forma desejada. No final, podem então intervir nas páginas, desenhando, riscando e pintando com lápis de cor e/ou de carvão, para assim conseguir diferentes tipos de expressões.



ESCOLAS, BIBLIOTECAS, PAIS, GRANDES E PEQUENOS LEITORES:

O Planeta Tangerina tem o maior prazer em receber imagens, textos e trabalhos produzidos à volta deste livro. Enviem-nos os resultados para editora@planetatangerina.com.

Gostaríamos muito de os mostrar no nosso blogue: www.planeta-tangerina.blogspot.com.